



**SemiEdu 2024**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
EM FOCO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS

## **RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

GT 16: Trabalho e Educação

**Trabalho Completo**

Bruna Mota Pereira da ROSA 1 (PRIMSCAV/UFMT)

brunamotapr@gmail.com

Igor Terra PIMENTEL 2 (PRIMSCAV/UFMT)

igortpimentel@yahoo.com.br

Pablo Alexsander Tavares AMORAS 3 (PRIMSCAV/UFMT)

pablotavares541@gmail.com

Dra. Tatiane Lebre DIAS 4 (Docente/UFMT)

tatianelebre@gmail.com

### **Resumo**

O presente artigo objetivou, por meio de uma revisão de literatura dos artigos publicados nos últimos dez anos, compreender a formação de psicólogos em programas de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) no Brasil, abordando suas contribuições para a formação profissional - como o desenvolvimento trabalho em equipe, autonomia e responsabilidade - e desafios presentes na residência - como a fragmentação do cuidado e a falta de recursos. Conclui-se que, apesar das dificuldades, a RMS é uma oportunidade valiosa para a formação de psicólogos, mas demanda melhorias na integração entre teoria e prática, integração multiprofissional e no suporte institucional.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional. Psicologia. Formação.

Realização





## 1. Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) tem como finalidade a formação em saúde no serviço, orientada pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir das necessidades e realidades locais e regionais (Brasil, 2024). Seu surgimento se deu pela primeira vez em 1976, na Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS), vinculada à Secretaria Estadual de Saúde, na cidade de Porto Alegre. Na época, a residência era desenvolvida na Atenção Básica, voltada à formação de assistentes sociais, enfermeiros, médicos e médicos veterinários (Silva, 2018).

Somente em 2005 a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) e a Residência em Área Profissional da Saúde foram instituídas legalmente, através da Lei 11.129 de 30 de Junho de 2005, que criou também a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), cuja organização e funcionamento são compartilhados entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) (Brasil, 2024).

A residência passa então a ser definida como modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, sob a forma de curso de especialização, voltada para a educação em serviço e abrangendo as seguintes profissões da área da saúde: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Física Médica (Brasil, 2024).

Na definição da Lei 11.129/2005, o regime dos programas de residência é o de dedicação exclusiva, sendo definido a isonomia das bolsas nos valores praticados para a iniciação científica no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e para a residência médica. Atualmente, 168 Instituições estão credenciadas e há 827 Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional de Saúde pelo país (Brasil, 2024).

A inserção da Psicologia nos programas de Residência Multiprofissional possibilita a sua atuação nos três níveis de atenção à saúde. De acordo com a resolução N°17, de 19 de julho de 2022, do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que dispõe acerca dos parâmetros para práticas psicológicas em contextos de atenção básica, secundária e terciária de saúde, a atuação desse profissional no primeiro nível de atenção é por meio de diferentes equipes e dispositivos como: núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica (Nasf-AB), equipes

de consultório na rua (eCR), política nacional de atenção integral à saúde de adolescentes em conflito com a lei (PNAISARI), dentre outros (CFP, 2022).

Na atenção secundária conforme o CFP (2022), a atuação é voltada para a lógica da clínica ampliada, da reabilitação e reinserção social, familiar e comunitária de base territorial e da construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS), considerando singularidades de uma dada comunidade e da vida do sujeito. Diante desse nível de atenção, a atuação deve ocorrer com diferentes equipes, equipamentos como, serviços da rede de atenção psicossocial (RAPS), ambulatórios, centros de referência diversos, clínicas e centro de reabilitação, pode também atuar em serviços de atenção hospitalar, serviços de atenção às urgências e emergências e demais equipamentos de saúde.

No terceiro nível de atenção, a atuação considerará a existência de especificidades como, alta densidade tecnológica, elevada especialização e alta tecnologia ou alto custo. Objetivando ser orientada na existência de áreas como, atendimento ambulatorial, avaliação psicológica, avaliação, habilitação e reabilitação neuropsicológica, grupos terapêuticos e psicoeducativos, unidades de internação, pronto socorro, leito-dia/hospital-dia, cuidados paliativos, atenção domiciliar, reuniões multiprofissionais e ações de educação permanente (CFP, 2022).

Diante do contexto apresentado, o presente artigo objetivou compreender a formação de profissionais psicólogos em programas de residência multiprofissional brasileira através de uma revisão de literatura de artigos publicados nos últimos dez anos.

## **2. Método**

O delineamento deste estudo foi descritivo, exploratório, de coorte retrospectivo, baseado na revisão da literatura. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Os estudos exploratórios têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses e os estudos de coorte retrospectivo são elaborados com base em registros do passado com seguimento até o presente (Gil, 2022).

Buscou-se levantar a questão do estudo “Como é a formação dos psicólogos nas diferentes residências multiprofissionais brasileiras?” utilizando a estratégia do acrônimo PCC - População, conceito e contexto - para a formulação da questão norteadora (Peters, et al.,



2020, p, 2122). Foi descrita a população como sendo os psicólogos; o conceito, a formação dos profissionais; e o contexto sendo as residências multiprofissionais.

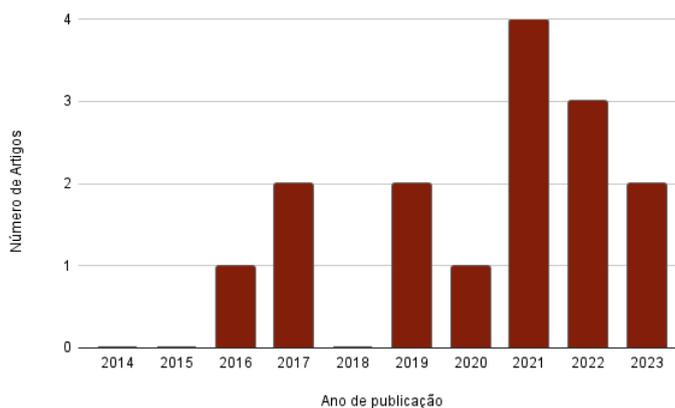
Foram realizadas buscas por artigos científicos publicados entre 2014 e 2023, nas bases de dados SciELO, Lilacs, Pubmed e Index Psi, utilizando os descritores “residência multiprofissional”, “residência não médica”, “psicologia”, “psicólogo” e “formação”. A partir das buscas, foram encontradas 216 publicações, das quais 15 foram selecionadas considerando o seu título e resumo, sendo excluídas as duplicatas. Como critério de inclusão foram selecionados: I) estudos em formato de artigo; II) publicados em português; III) com texto na íntegra e disponível gratuitamente.

Quanto à descrição dos resultados apontados pelos artigos, os dados foram analisados conforme a Análise de Conteúdo, de Bardin (1977). Foi realizada uma pré-análise, leitura exploratória dos materiais e tratamento dos dados, culminando com a sintetização do conhecimento em duas categorias temáticas: “Contribuições da residência para a formação” e “Desafios da residência”.

### 3. Resultados e Discussão

Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, sendo de 2014 a 2023, como pode ser visto no gráfico 1.

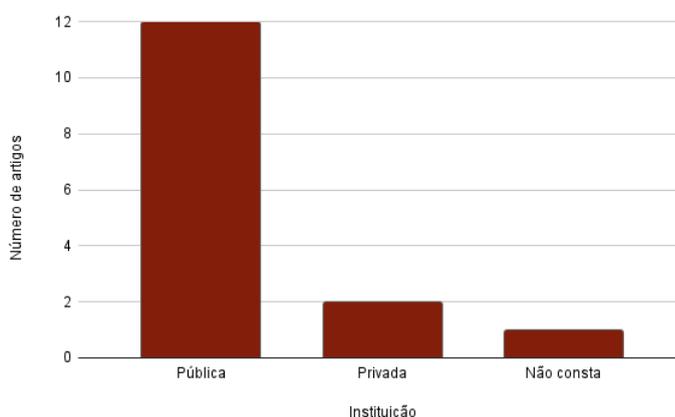
**Gráfico 1 – número de artigos publicados nos últimos 10 anos.**



**Fonte:** Autoria própria (2024).

Dentre os artigos selecionados doze são referentes a programas de residência de instituições públicas, dois são referentes à instituições privadas e um não constava o tipo de instituição.

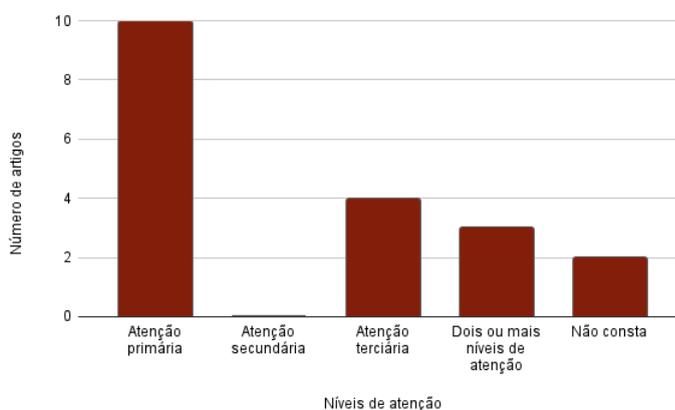
**Gráfico 2 – Número de artigos públicas segundo à instituição de origem do programa de residência**



**Fonte:** Autoria própria (2024).

Em relação ao nível de atenção em que os programas de residência estavam alocados, dez artigos eram exclusivamente sobre a atenção primária, quatro exclusivamente atenção terciária, três artigos citaram a atuação em dois ou mais níveis de atenção e em dois artigos não constava esse dado.

**Gráfico 3 – Número de artigos**



**Fonte:** Autoria própria (2024).

Quanto ao tipo de estudo dos artigos selecionados, sete utilizaram metodologias qualitativas; dois, metodologias quantitativas; cinco, relatos de experiência; e um, revisão integrativa. Em relação aos participantes, três estudos envolveram residentes de diferentes profissões; dez, exclusivamente, residentes psicólogos e dois não tiveram participantes, por serem pesquisas documentais. Verificou-se também, que os autores priorizaram como instrumentos o uso de entrevistas, questionários online, relatos de experiência, escalas e análise de documentos.



### **3.1 Contribuições da residência para a formação**

No levantamento bibliográfico é percebido que a atuação de psicólogos em residências multiprofissionais contribui para o desenvolvimento de profissionais qualificados, pois provoca mudança no modo de pensar saúde, aumenta a flexibilidade e o amadurecimento devido à prática em serviço. Como pode ser visto no estudo de Lima e Santos (2012) apud Ferreira e Soares (2021) a residência contribui com o aprendizado de habilidades de negociação, aumento da tolerância e diálogo, auto reflexão sobre a prática e prática interdisciplinar e maturidade para um exercício qualificado em saúde (Cordeiro, et. al., 2017; Bomfim; Dimenstein; Dantas, 2021; Ferreira; Soares, 2021).

Foi observado que a experiência de trabalho interdisciplinar foi um fator relevante na formação profissional visto que partindo de um plano de cuidado compartilhado, com o usuário como protagonista, o aprendizado sobre as demais profissões e troca de informações, pontos de vista e saberes distintos, contribui para a formação de profissionais mais aptos à prática colaborativa e ao efetivo trabalho em equipe, auxiliando no desenvolvimento técnico e respeito à contribuições das diferentes áreas (Araújo, et. al., 2021; Vieira; Silva, 2022; Flor, et. al., 2023).

Os psicólogos participantes referiram ainda a importância do contato com o SUS, mediado por conhecimentos e críticas acerca das práticas em saúde. A atuação no SUS produz tensão frente à clássica formação orientada para o domínio psicoterápico e instrumental, avaliativo e classificatório (Gomes et al., 2017; Queiroz; Dimenstein; Dantas, 2021; Lupatini; Zazula, 2021).

Outras contribuições estão relacionadas ao sentimento de realização pessoal por terem superado obstáculos referente à formação que auxiliou na aprendizagem sobre suas competências profissionais, diminuindo a insegurança, por terem um amparo institucional, aumentando a autonomia e a tomada de responsabilidades na prática laboral (Bezerra; Cury, 2020; Ferreira; Soares, 2021).

### **3.2 Os desafios da residência**

Durante o percurso da residência, alguns desafios foram encontrados pelos residentes, como a própria atuação multidisciplinar. Apesar dos esforços para a promoção de atividades multiprofissionais e por um cuidado integral ao usuário, em meio à prática, os residentes se depararam com ações de cuidado individualizadas e compartimentalizadas, sustentadas por

um modelo de atenção predominantemente biologicista. Essa configuração, por vezes, dificultava a interação e a realização de intervenções conjuntas com outros profissionais (Bezerra; Cury, 2020; Araújo et. al., 2021; Ferreira; Soares, 2021).

Além do mais, os residentes destacaram sentir-se pouco reconhecidos e que as suas atribuições eram mal compreendidas por outros membros da equipe, os quais mantinham percepções limitadas e estereotipadas em relação às profissões e às respectivas atuações de cada residente (Araújo et. al., 2021). Diante desses obstáculos, alguns residentes perceberam um significativo comprometimento no desenvolvimento de suas identidades profissionais (Ferreira; Soares, 2021).

No que diz respeito às atividades desempenhadas durante a rotina de trabalho, foram encontrados, pelos residentes, empecilhos para a implementação de intervenções ou para o seguimento de ações já iniciadas. Esses impasses decorreram, principalmente, da falta de tempo, devido ao acúmulo de tarefas, ou por barreiras colocadas pelos demais profissionais da equipe (Lupatini; Zazula, 2021). Outrossim, a articulação entre prática e teoria, prevista no regimento da residência, não era organizada adequadamente, o que implicava na compreensão dos residentes das temáticas propostas nas aulas (Gomes et. al., 2017).

Outros desafios enfrentados estão relacionados a questões estruturais e institucionais, como a carência de recursos e a ausência de profissionais e espaços físicos adequados para a prática, além da falta de articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção (Bezerra; Cury, 2020; Ferreira; Soares, 2021). Ademais, ao ingressarem nos campos de prática, os residentes defrontaram-se com relações de poder autoritárias e pouco receptivas a sugestões, falhas na comunicação entre os gestores das unidades de saúde e a coordenação da residência, bem como resistência por parte desses gestores em receber e acolher os residentes (Ferreira; Soares, 2021).

#### **4. Conclusão**

O estudo objetivou compreender, por meio de uma revisão da literatura, como se dá a formação de profissionais psicólogos em programas de residência multiprofissional em saúde no Brasil. Foi observado na literatura que a atuação de psicólogos nas RMS auxilia na capacitação profissional de qualidade, promovendo uma formação interdisciplinar, o desenvolvimento de competências fundamentais para a atuação no SUS, além da experiência prática em atenção à saúde permitir que os residentes adquiram mais autonomia e responsabilidade na sua prática laboral.



Apesar do exposto, há desafios a serem enfrentados, como a fragmentação do cuidado somada às dificuldades de operacionalizar uma integração multiprofissional, ao reconhecimento do papel do psicólogo nos serviços de saúde, além de questões estruturais e institucionais, como a falta de recursos e o suporte limitado em alguns programas, revelando a necessidade de ajustes para assegurar uma formação mais sólida e abrangente.

Embora as residências multiprofissionais contribuam significativamente para a formação de psicólogos, é essencial fortalecer as políticas de apoio e desenvolvimento desses programas, garantindo um ambiente mais favorável para o aprendizado e prática colaborativa para os psicólogos e demais profissionais de saúde em formação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniela Lima de; AIRES, Suely. A clínica psicanalítica das urgências subjetivas no Hospital Universitário: Construção de um caso Clínico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e253403, 2023.

ARAÚJO, Heloísa Pimenta Arruda et al. A residência multiprofissional em saúde da família como cenário para educação e práticas interprofissionais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3450, 2021.

BARDIN, L. **L'Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

BEZERRA, Mharianni Ciarlini de Sousa; CURY, Vera Engler. A experiência de psicólogos em um programa de residência multiprofissional em saúde. **Psicologia USP**, v. 31, p. e190079, 2020.

BRANDOLT, Catheline Rubim; VIERO, Franciéli Cavalheiro; ARPINI, Dorian Mônica. Entre Desafios e Afetações: Experiência em Tutoria da Psicologia na Residência Multiprofissional durante a Covid-19. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 979-997, 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Residência Multiprofissional**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-multiprofissional>. Acesso em: 06 de Setembro de 2024.

CAVALER, Camila Maffioletti et al. O profissional de psicologia na residência multiprofissional: o papel do psicólogo na ESF. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 107-131, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução Nº17, de 19 de julho de 2022**. Dispõe acerca de parâmetros para práticas psicológicas em contextos de atenção básica, secundária e terciária de saúde. Brasília, DF. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-17-de-19-de-julho-de-2022-418333366>, acessado em: 27 de setembro de 2024.

CORDEIRO, Silvia Nogueira et al. Contribuições da psicologia à residência multiprofissional em saúde da mulher: Relato de experiência. **Revista Polis e Psique**, v. 7, n. 3, p. 100-115, 2017.



DIÓGENES, Juliana; PONTES, Ricardo José Soares. A atuação do psicólogo na estratégia saúde da família: articulações teóricas e práticas do olhar gestáltico. **psicologia: ciência e profissão**, v. 36, n. 1, p. 158-170, 2016.

FERREIRA, Isabel Sampaio dos Santos; SOARES, Cecília Teixeira. Residência Multiprofissional em Saúde e Formação de Psicólogos para o SUS. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 41, p. e219139, 2021.

FLOR, Taiana Brito Menêzes et al. Análise da formação em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: perspectiva dos egressos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 281-290, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Edição 7ª. Barueri, SP. Atlas, 2022.

GOMES, Eliza Regina et al. Psicólogos na Residência Multiprofissional em Atenção Básica: estudo a partir de documentos e sujeitos. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 271-282, 2017.

LUPATINI, Sara Caldart; ZAZULA, Robson. Atuação do psicólogo no Núcleo de Apoio a Saúde da Família: uma experiência em um programa de residência multiprofissional. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 117-127, 2021.

MACHADO, Clara Gomes; LUZ, Verônica Gronau; MARTINS, Catia Paranhos. Processos (trans) formativos e práticas de cuidado: experiências de uma residente multiprofissional em saúde indígena. **Saúde em Redes**, v. 8, n. sup2, p. 85-101, 2022.

PETERS, M. D. J. et al. Updated Methodological Guidance for the Conduct of Scoping Reviews. **JBIEvidence Synthesis**, v. 18, n. 10, p. 2119–2126, 22. 2020.

QUEIROZ, Ana Helena Araújo Bomfim; DIMENSTEIN, Magda; DANTAS, Candida. Interferências das Residências Multiprofissionais em Saúde na Trajetória Docente de Psicólogos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 1416-1438, 2021.

ROTTA, Daniela Salvagni et al. Engagement de residentes multiprofissionais em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03437, 2019.

SILVA, Leticia Batista. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Revista Katálysis**, v. 21, n. 01, p. 200-209, 2018.

VIEIRA, Alisson Tiago Gonçalves; SILVA, Luciano Bairros da. Educação interprofissional na Atenção Básica: um estudo cartográfico da formação de residentes em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210090, 2022.